

Os equipamentos de proteção individual e as mulheres

Um guia para os Representantes Sindicais

assegurarem que os EPIs se adequam às mulheres

Advertência

Esta publicação é da autoria da TUC - Trades Union Congress.

Tendo em conta a importância deste guia e a escassez de informação sobre a problemática das questões de género na SST no nosso país e, encontrando-se a versão original em inglês, a UGT declara que obteve autorização da TUC para proceder à tradução dos seus conteúdos e para a sua divulgação junto dos nossos trabalhadores e trabalhadoras.

Uma publicação da TUC

**Tradução da responsabilidade do
Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho da
UGT**

Aceda à versão original [Aqui](#)

Conteúdos

Índice

Secção 1

A legislação sobre equipamentos de proteção individual

Secção 2

Problemas com EPIs para mulheres

Secção 3

Alguns exemplos

Secção 4

Ações a tomar

Secção 1

A legislação sobre equipamentos de proteção individual

Existem diversos regulamentos dedicados aos equipamentos de proteção individual (EPIs). Os Regulamentos sobre Equipamentos de Proteção Individuais de 2002 e os Regulamentos sobre Equipamentos de Proteção Individual no Trabalho de 1992 (com respetivas alterações) oferecem os principais requisitos. Estes atribuem ao empregador a obrigação de disponibilizar EPIs junto dos trabalhadores de forma gratuita, bem como de mantê-los, caso seja necessário proteger os trabalhadores contra perigos para a sua segurança ou saúde. Outros regulamentos especiais abrangem substâncias perigosas (incluindo o chumbo e o amianto) mas também o ruído e a radiação.

A legislação sobre igualdade também obriga os empregadores a tratar mulheres e homens de igual forma. Os EPIs não podem ser utilizados como a principal proteção de “primeira linha” contra perigos. Em vez disso os empregadores devem tentar eliminar ou reduzir os riscos através de outros meios, tais como a substituição de químicos perigosos por outros menos perigosos ou a instalação de barreiras ou ventilação, mas os EPIs são comuns em muitos locais de trabalho.

A maioria das pessoas pensa nos EPIs como capacetes, botas ou luvas, mas também podem incluir uma variedade de roupas e de equipamentos. Os Regulamentos sobre Equipamentos de Proteção Individual no Trabalho definem os EPIs como sendo “todo o tipo de equipamento (incluindo vestuário de proteção contra intempéries) destinado a ser utilizado por um(a) trabalhador(a) para proteção contra um ou mais riscos para a sua segurança e saúde”. Isto significa que inclui macacões, equipamentos de proteção visual e auditiva, velos, joelheiras, coletes refletivos, arneses de segurança, vestuário à prova de corte e equipamentos respiratórios de proteção individual (ERPis).

Embora os trabalhadores por conta própria sejam responsáveis pelos seus próprios EPIs, se alguém trabalha por conta própria para efeitos fiscais mas para os demais efeitos se encontra numa relação empregador-trabalhador, cabe ao empregador disponibilizar EPIs adequados.

Só a Avaliação de Riscos pode determinar a necessidade de EPIs. Por exemplo, uma avaliação de riscos de Controlo de Substâncias Nocivas para a Saúde (COSHH) poderá determinar a necessidade de proteção visual durante a utilização do agente químico que está a ser avaliado.

Os trabalhadores devem receber informações, instruções e/ou formação suficientes para utilizar os EPIs. Os empregadores devem também assegurar que os EPIs são adequados aos fins a que se destinam e fornecidos a todo o pessoal de forma gratuita. Devem ainda garantir a sua manutenção bem como um armazenamento adequado caso tenham que ser mantidos no local de trabalho. Isto nem sempre acontece. Um inquérito do TUC demonstrou que apenas 85% das mulheres tinha sempre EPIs à sua disposição, e mesmo quando os empregadores os disponibilizavam, 10% não os substituíam e menos de metade pagava os custos de limpeza quando necessária.

Secção 2

Problemas com EPIs para mulheres

Embora os EPIs devam ser adaptados ao utilizador, isso nem sempre se verifica. Um inquérito realizado em 2016 por um conjunto de organizações, incluindo a TUC, concluiu que 57% das mulheres participantes achavam que os seus EPIs dificultavam muitas vezes o seu trabalho.

Isto não constitui grande surpresa dado que a maioria dos EPIs é concebida com base nas dimensões e proporções masculinas de determinados países europeus e dos EUA. Consequentemente, não só a maioria das mulheres como também muitos homens têm dificuldade em encontrar EPIs adequados e confortáveis pois não correspondem a este modelo-padrão de trabalhador masculino. Por exemplo, a utilização de um molde facial masculino “padrão” nos EUA para a fabricação de EPIs leva a que não sirva à maioria das mulheres nem a muitos homens de etnias não-caucasianas ou com pelos faciais. O mesmo se aplica à maioria dos restantes tipos de EPI, incluindo capacetes, macacões, protetores visuais, luvas e botas.

Muitas vezes os empregadores crêem que, para as mulheres, basta arranjar os mesmos EPIs que para os homens, mas em tamanho menor. Esta abordagem unissexo pode conduzir a problemas significativos. Itens como os arneses anti-queda precisam ser bem ajustados, mas as diferenças ao nível do peito, cintura e coxas podem afetar o ajuste das alças ou cintas. Outro exemplo é o das botas de segurança, quando o pé de uma mulher é geralmente mais pequeno e estreito que o de um homem; uma bota de tamanho menor poderá ter o comprimento adequado para uma mulher mas não a largura.

A CAMPANHA DAS BOTAS ROXAS

A Women’s Engineering Society (WES) analisou o problema dos EPIs inadequados no setor da construção através de um inquérito em grande escala sobre vestuário e calçado de segurança. Os resultados do inquérito demonstraram uma carência de EPIs concebidos para mulheres; apenas tamanhos menores de artigos masculinos. A WES juntou-se a um fabricante para desenvolver e produzir um novo par de botas. Através da sua campanha, a WES conseguiu sensibilizar as mulheres e assim obter o tipo de EPI mais adequado às suas formas e dimensões.

O inquérito de 2016 concluiu que apenas 29% das mulheres respondentes afirmou que os EPIs que utilizavam foram concebidos especificamente para mulheres. Isto significa que muitas pessoas acharam que não eram adequados. Tal foi o caso particular das calças, em que 41% das mulheres afirmou que o material fornecido não era adequado, contrariamente à opinião favorável de 10% das inquiridas. No caso dos macacões, 35% considerou-os inadequados e 10% mostrou satisfação.

As mulheres também crêem que é muito difícil encontrar EPIs adequados durante o período de gravidez. Muitos empregadores hesitam em comprar EPIs adequados a cada fase da gravidez, mesmo havendo-os (o que raramente acontece). O inquérito de 2016 evidenciou que muito poucas utilizaram EPIs adequados à gravidez e que metade das trabalhadoras grávidas reduziu a sua atividade normal ou alterou as suas funções antes de entrar de licença de maternidade.

Os problemas com EPIs usados para proteção contra químicos podem ser ainda mais críticos durante a gravidez uma vez que os atuais limites de exposição profissional se baseiam em estudos de mulheres adultas não-grávidas, pelo que os limites máximos legais poderão ser mais nocivos para as grávidas ou para os fetos.

Um EPI inadequado pode ter consequências sobre o trabalho e a segurança de uma pessoa.

O problema era mais grave nos serviços de emergência, onde apenas 5% das mulheres afirmou que o seu EPI nunca dificultou o seu trabalho.

Na verdade, os EPIs inadequados ou desconfortáveis não impedem apenas as mulheres de desempenhar as suas funções como também constituem um problema de segurança e saúde sério. Os EPIs destinam-se, afinal, a proteger, pelo que se não são adequados, não estão a cumprir a sua missão.

57% das mulheres inquiridas afirmou que o seu EPI dificultava ocasionalmente ou frequentemente o seu trabalho.

O EPI errado pode aumentar o risco de lesão. Por exemplo, luvas inadequadas podem dar origem a problemas de pressão, ao passo que os sapatos ou macacões errados podem aumentar o risco de tropeçar.

O calçado inadequado pode também originar calos, joanetas, deformações nos pés e dores nas costas, para além do risco de esmagar o pé. As mulheres também referem frequentemente

problemas significativos causados pelos arneses de segurança, cintos e equipamentos de proteção corporal quando roçam a pele ou não são concebidos tendo em conta os diferentes tamanhos do peito ou das ancas. Se o EPI não serve, causa desconforto ou problemas de saúde, as mulheres tenderão a não usá-lo. As consequências de não usar equipamento de proteção para a cabeça ou os pés podem ser catastróficas e até a não-utilização de luvas, macacões ou coletes pode originar lesões.

Muitas profissões e setores de atividade tiveram, ao longo de demasiado tempo, grandes problemas relacionados com a segregação no trabalho. Em áreas como a construção e a engenharia, só muito recentemente as mulheres começaram a tornar-se mais visíveis. Se as mulheres destes setores continuarem a não ter o mesmo acesso que os homens a EPIs seguros e confortáveis, terão cada vez mais dificuldade em trabalhar em pé de igualdade com os homens. Por esse motivo, os EPIs devem ser vistos como uma importante questão de igualdade.

Todos os EPI's devem possuir uma marca CE. Esta marca indica que o EPI satisfaz determinados requisitos de segurança mínimos, incluindo a conformidade com as normas europeias para o equipamento em questão. Infelizmente existem muitos EPIs falsificados em circulação, muitos dos quais produzidos fora da Europa, que não cumprem com estes requisitos mínimos mas ostentam todavia uma marca CE. Consulte a página oficial da TUC para saber como verificar se o seu EPI é ou não legal.

Todos os EPIs devem possuir uma marca CE. Esta marca indica que o EPI satisfaz determinados requisitos de segurança mínimos, incluindo a conformidade com as normas europeias para o equipamento em questão. Infelizmente existem muitos EPIs falsificados em circulação, muitos dos quais produzidos fora da Europa, que não cumprem com estes requisitos mínimos mas ostentam todavia uma marca CE. Consulte a página oficial da TUC para saber como verificar se o seu EPI é ou não legal.

NÃO SÓ OS EPIs

O equipamento de trabalho (como as mesas, cadeiras, máquinas e equipamentos de proteção individual) continua a ser concebido com base no modelo do trabalhador de tamanho médio do sexo masculino e ignorando as necessidades ergonómicas das mulheres. Devido a isto, a utilização do equipamento concebido para homens pode aumentar a taxa de acidentes de trabalho entre as mulheres. Se o equipamento de trabalho não for concebido corretamente ou tiver defeitos, pode originar posturas incorretas e assim aumentar o risco de perturbações músculo-esqueléticas. As ferramentas manuais e a altura das mesas de trabalho são muitas vezes desconfortáveis para os trabalhadores mais baixos ou mais altos que o trabalhador "médio". Por exemplo, uma mulher de estatura média tem uma mão 2 cm mais curta que a de um homem, pelo que ferramentas como alicates poderão ser mais difíceis de manusear.

Secção 3

Alguns exemplos

Seguem-se alguns comentários que a TUC recebeu quando perguntou às mulheres se haviam tido problemas com os EPIs.

Departamento Imobiliário do SNS

“Por sorte o meu número de calçado é fácil de encontrar, mas ver-me-ia aflita para encontrar botas de segurança adequadas se tivesse pés mais pequenos. Se os fabricantes de sapatos conseguem vender sapatos em vários tamanhos diferentes, não vejo motivo para os fabricantes de calçado de segurança não fazerem o mesmo.

O meu maior problema eram as t-shirts consideradas adequadas para mulheres. Por algum motivo, ao contrário da versão masculina, são justas e não tão robustas. Achei-as pouco adequadas e desconfortáveis, pelo que decidi passar a usar as dos homens. Parece que as mulheres são vistas como pessoas que só vestem roupas da moda e não práticas, o que prefigura, por sua vez, uma forma de sexismo.

Particpei em muitas sessões de carreira para mulheres e ainda não conheci nenhuma mulher envolvida que não tivesse um EPI adequado, mas seria de grande utilidade se os fabricantes pudessem resolver o problema dos diferentes tamanhos de botas de segurança, para o bem de todos e não só das mulheres. Os homens também não são todos iguais.

Não precisamos que nos transformem em Barbies, queremos apenas ter o mesmo equipamento que os homens, mas com os devidos ajustes (p. ex., macacões mais largos nas ancas).”

Setor ferroviário

Estes são alguns dos comentários que recebemos das mulheres que trabalham no setor da indústria: “Todas as roupas são concebidas a pensar nos homens. Meço 1,57m e sou de estatura pequena (tamanho 34). Todos os uniformes ficam-me largos. Quanto às botas, calço o 35. Ficam-me largas também.”

“Os fechos ficam sempre ao contrário nas calças de algodão de alta visibilidade (por norma as calças dos homens e das mulheres têm fechos que sobem em direções opostas) e a maioria dos EPIs vêm em tamanho grande, XL, XXL e XXXL. Podem passar meses até encomendarem e chegar um tamanho mais pequeno. Acabei por conseguir convencer o meu chefe a arranjar-me umas luvas mais pequenas, depois de ao fim de quase 2 anos se aperceberem que as luvas que usava me ficavam demasiado largas.”

“As calças ficam-me muito justas, não são ideais para se estar sentado por períodos prolongados. Temos trabalhos onde temos que ficar sentadas durante 4 horas seguidas, com apenas uma pausa de 5 minutos. As calças enterram-se à volta da cintura.”

“Tive muitos problemas a tentar obter luvas que me servissem. As que me deram inicialmente eram perigosas para subir/descer de carruagens e devolvi-as ao meu chefe. Os capacetes também me ficavam muito grandes portanto comprei um que me servisse. Os tamanhos pequenos são: a) uma raridade; b) apenas para homens. As botas para mulheres estão a ficar melhores mas a roupa de alta visibilidade continua a ser um desafio enorme, como as calças laranja, por exemplo. Tenho sempre que esperar mais tempo para que cheguem novas.”

“Aparentemente não fazem coletes de alta visibilidade pequenos para o meu novo empregador. Tentei o tamanho médio e cabem duas iguais a mim! Agora tenho que usar jaquetas de mangas compridas faça o tempo que fizer.”



Pessoal de apoio à Polícia

“Estou atualmente a tentar fazer pressão para que criem botas de segurança adequadas ao género para mulheres agentes. As botas de segurança fornecidas são iguais para ambos os sexos e as mulheres acham-nas desconfortáveis, pesadas e apertadas na zona do calcanhar. As nossas lojas de uniformes recusavam-se a dar conta do recado, assim como a equipa de SST, mas eu levei esta questão à Comissão de SST e eles disseram que iam analisar as situações individualmente, como pedi. Salientei que se é necessário usar EPI, este deve ser adequado e suficiente, e se forem os trabalhadores a comprá-los, estarão a invalidar os EPIs.

Guarda Costeira

“Todos recebemos EPIs completos, incluindo macacões. Como temos outros trabalhos e responsabilidades mas podemos ser contactados a qualquer momento para dar resposta a uma operação de busca e salvamento, aí vestimos os macacões por cima da roupa que estivermos a usar. Os macacões são uma peça de roupa única com um fecho à frente.

Uma queixa recorrente que as minhas colegas fazem acerca dos macacões é o facto de serem muito inconvenientes para mulheres nas idas à casa de banho. Têm um fecho duplo à frente, o que é excelente para os homens mas pouco prático para as mulheres.

Não se trata apenas de ter que tirar o macacão para se ir à casa de banho. Os macacões são uma peça sobre a qual se usam várias outras peças de EPI, tais como vestuário de proteção contra intempéries, coletes salva-vidas, acessórios de escalada, etc. e é muito complicado ter que tirar tudo isto para se poder despir o macacão. Uma vez que o tipo de incidentes para os quais somos chamados a socorrer envolve habitualmente buscas demoradas que podem durar muitas horas, dá para imaginar o desconforto que as mulheres sentem em consequência disso. Sugerimos às chefias que substituíssem os atuais macacões por fatos de duas peças que permitissem tirar as calças sem ter que despir a parte de cima, e embora tenham reconhecido a vantagem desta ideia, ainda não fizeram nada quanto a isso.”

Serviços ambientais locais

Opinião de um responsável por aquisições:

“Temos uma colega que é bastante pequena e por isso temos tido muitos problemas ao nível dos EPIs e dos uniformes com a maioria dos nossos fornecedores ao longo dos anos.

O rácio de trabalhadores do sexo masculino/feminino determina sobre onde incide a maioria da pesquisa e desenvolvimento dos fabricantes. Isto traduz-se em menos opções para as mulheres e, em algumas instâncias, produtos de menor qualidade.

Se o fornecedor já tiver um histórico significativo ao nível do vestuário de trabalho, então talvez se mostre mais inclinado a satisfazer os pedidos do cliente. A empresa que faz os nossos uniformes tem experiência nesta área e conseguiu produzir opções adequadas às mulheres, mas ainda assim foi um extra. Não é norma.

Todavia, um dos principais fornecedores de EPIs que uso (e que serve muitas outras empresas) tem pouca variedade de EPIs e uniformes “manuais” femininos. E também só fornecem calçado de segurança feminino muito básico, não dispondo de muita variedade em armazém. O mesmo se pode dizer das luvas de proteção – a maioria dos tamanhos é demasiado grande para mulheres, sendo mais apropriada para homens.”

Fatos blindados para polícias

Os fatos blindados feitos para mulheres polícias são uma grande preocupação. E isto apesar de recorrentes reclamações ao longo dos últimos 20 anos. Em 1997 uma agente foi apunhalada e morta enquanto usava um carneiro hidráulico para

entrar num apartamento. Tinha retirado a proteção corporal porque lhe dificultava o manuseio do carneiro.

Dois anos depois outra agente revelou que tinha feito uma redução mamária devido aos problemas de saúde que lhe foram provocados pelo uso do fato blindado. Depois de o caso ter sido relatado, outras 700 agentes vieram apresentar queixas relacionadas com a proteção corporal. Passados mais de 20 anos desde as primeiras reclamações, as mulheres agentes continuam a sentir problemas.

Segue-se uma seleção de queixas que recebemos:

“Durante muito tempo as nossas fardas não assentavam bem, porque parece quem temos ancas e seios. Quem diria? O meu colete é dobrado para aquecer as mãos durante os meses frios, por ter um espaço grande na zona do acolchoamento do peito.

O colete assenta em cima do meu cinto de kit, o que me provoca hematomas nas ancas, especialmente quando fico de pé durante longos períodos de tempo numa operação. De certeza que não me acontece só a mim. ““Eu tive problemas semelhantes com o meu colete blindado. Tenho feito regularmente massagens de desporto, devido a problemas nas costas e a uma banda iliotibial na perna.”

“O meu fisiatra disse-me que as principais causas são o meu colete blindado e o cinto do kit. O colete faz força nos ombros e puxa o cinto. O colete também faz força no cinto, que me faz pressão nas ancas de uma forma muito desconfortável, deixando-me muitas vezes dorida no final dos turnos mais longos.”

““Na verdade, tive que fazer fisioterapia devido a problemas com o meu colete blindado. Mostrei-lhes o meu colete e ficaram horrorizados, afirmando que é péssimo para a postura. Fico com as ancas doridas no local onde assentam o cinto e o equipamento. Não tenho a sorte de ter um colete largo, na verdade o meu aperta-me bastante na zona do peito, apesar de ser moldado. Parece que todos os coletes são feitos para um tamanho único no peito, o que não é de todo o caso!”

“O meu colete blindado normalmente sufoca-me quando me sento no veículo da polícia. Sobee até ao meu queixo. Sim, o colete de segurança só serve para caixa de suor no verão e para aquecedor no inverno. Quanto à proteção de eventuais facadas, há muitas áreas acessíveis a quem me quiser ferir gravemente. O colete fica-me largo no peito, o que significa que consigo enfiar a mão pelo fundo. Como consequência, tenho a sensação de que não distribui o peso de forma uniforme, causando-me dores nas costas quando estou de pé durante muito tempo. Para além disso, fica-me demasiado curto. Tudo o que posso dizer é que tenho tido dores no tronco e nas costas por causa do colete blindado e provavelmente devido ao facto de ter o peito grande e também de ter tido filhos, o que provavelmente provocou alterações no meu corpo. Concordo totalmente que se temos que usar EPIs tão pesados e necessários, estes deveriam ser ajustados e adequados aos indivíduos, ainda que não sejam ajustados ao corpo das mulheres.”

“O meu colete fica-me muito largo na zona do peito e no ombro, tão largo que por vezes descai! O colete deixa também grandes áreas descobertas por baixo dos braços, pois fica muito comprido e bate no meu cinto aderente e no equipamento. Também me irrita o facto de as dragonas do colete blindado serem tão grandes. As minhas têm que ser dobradas na zona do botão, o que é muito desconfortável. Se não o fizer, fico com duas “alças” enormes por onde se pode agarrar o meu colete e portanto... a mim!”

“Eu descreveria o meu colete blindado como algo semelhante a um top de safra. Não foi desenhado para se ajustar ao meu peito e apesar de muitas tentativas para o tentar ajustar, não consigo que me assente bem. Não tem qualquer proteção lateral e o espaço que fica na zona do peito é suficientemente grande para caber

outro par de peitos. Quando me sento no carro ou numa cadeira o colete sobe e parece que tenho uma carapaça, magoando-me no pescoço e nas ancas. Usar o colete durante um turno completo causa-me dores fortes nas costas durante horas depois de o tirar e provoca-me dores no peito, por ficar comprimido durante 12 horas. O único ponto positivo é que dá para aquecer as mãos no inverno.”

“Não necessitamos de nos tornarmos todas umas barbies, temos que ter os mesmos equipamentos que os homens, mas com ajustes ao nosso corpo”.

Secção 4

Tomar medidas

Seguem-se algumas sugestões sobre quais as perguntas que os representantes sindicais podem fazer aos empregadores e ainda ideias sobre o que podem fazer.

O que os empregadores podem fazer

Os empregadores devem evitar fornecedores que não forneçam vários tamanhos para homens e mulheres e devem assegurar-se de que os seus fornecedores tenham avaliado a adequação do equipamento tanto a homens como a mulheres.

Caso haja problemas com a adequação dos EPIs às mulheres, devem trabalhar em conjunto com os sindicatos no sentido de pressionar os fabricantes e os fornecedores a disponibilizarem uma gama completa de EPIs.

Onde há necessidade de EPIs separados para homens e mulheres os empregadores devem certificar-se de que fornecem a mesma gama de tamanhos tanto para mulheres como para homens.

Devem assegurar que as mulheres devem experimentar diferentes números e tipos de EPIs antes de serem confeccionados, de forma a conseguir o melhor ajuste. Isto deve acontecer quer o EPI seja considerado unissexo ou específico para homem e mulher.

Os empregadores devem fornecer mecanismos que garantam o feedback sobre a adequação do EPI dirigidos aos comités de segurança e aos prestadores de cuidados de saúde, o que deverá ser feito através de mecanismos de informação e de inquéritos anónimos.

Devem trabalhar com comités de segurança e com representantes de segurança e saúde para assegurarem que é fornecida a gama adequada de EPIs.

O papel de um representante no local de trabalho

Os representantes sindicais de saúde e segurança devem abordar a questão do género e dos EPIs com o empregador através de comités de segurança conjuntos e pedir um relatório sobre a adequação dos EPIs.

Inquirir as mulheres filiadas para se perceber se têm problemas com os EPIs fornecidos ou se há áreas onde aqueles não são disponibilizados.

Encorajar os membros a relatar qualquer problema com o EPI, tanto ao gestor de produção como ao sindicato.

Não aceite se o empregador disser que não existe um EPI adequado para mulheres. Trabalhem com outros representantes noutros locais de trabalho do setor para partilhar experiências sobre problemas e soluções.

Relate os sucessos ao Sindicato.

Para mais informação sobre matérias relativas a segurança e saúde, favor consultar:

tuc.org.uk/workplace-issues/health-and-safety

Siga a página sobre segurança e saúde da CES no Facebook em:

[facebook.com/TUHealthandsafety](https://www.facebook.com/TUHealthandsafety)

Subscreva a newsletter da CES sobre riscos aqui:

<https://www.tuc.org.uk/mediacentre/register>

websites úteis:

páginas HSE PPE

<http://www.hse.gov.uk/toolbox/ppe.htm>

páginas TUC PPE

<https://www.tuc.org.uk/workplace-issues/health-and-safety/personal-protective-equipment-ppe>

orientações da CES sobre calçado

<http://www.tuc.org.uk/sites/default/files/footwear.pdf>

Aconselhamento sobre EPIs em Vidas de Trabalho Saudáveis

<http://www.healthyworkinglives.com/advice/work-equipment/ppe>

Excelente Relatório Canadiano sobre EPIs para mulheres

http://www.iapa.ca/pdf/2006_ppe_women.pdf